

A CONSTITUIÇÃO DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES EM CIDADES PEQUENAS DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Andrea Saugo¹

INTRODUÇÃO

O estudo dos sistemas de espaços livres de cidades pequenas é incipiente, mesmo sendo constatado que essa configuração de cidades é maioria no cenário brasileiro e até mundial. Este trabalho busca um novo estudo, sobre os espaços livres em cidades pequenas, especialmente para demonstrar que muitas questões não são possíveis de serem generalizadas.

A caracterização do território das cidades é importante para o planejamento dos espaços livres, principalmente no que se refere aos espaços livres para lazer e recreação, que, em cidades pequenas, comumente não são considerados como uma necessidade pelos gestores municipais.

O pouco, ou nenhum, investimento no planejamento das áreas livres públicas, ocasiona a carência de espaços como tais, o que retém a possibilidade de alavancar questões em benefício social e para o desenvolvimento urbano (Macedo et al., 2018; Magnoli, 2006; Schlee et al., 2009; Tardin, 2016).

Os Planos Diretores Municipais só existem para cidades com mais de 20 mil habitantes, ou para aquelas que pertencem a regiões metropolitanas e áreas de interesse turístico. Logo, as cidades pequenas são desprovidas de futuro. Como é possível entender o espaço livre estruturante no futuro? O valor e a hierarquia do sistema de espaços livres serão diferentes em função do porte da cidade e da sua formação enquanto representação cultural de uma sociedade (MESQUITA; FERREIRA, 2016).

O vínculo das pequenas cidades com o rural, ocorre em função dos limites entre o que é urbano e o que é rural serem pouco definidos. Quando se fala em paisagem, a mescla de elementos, principalmente os naturais, está contemplada em todos os pontos de vista. O limite entre as áreas de cultivo, do ambiente rural, e as áreas de borda de limite urbano, se fundem e se recortam em entremeios que parecem não desfazer a fusão do rural com o urbano (ENDLICH, 2009; CORRÊA, 2011; SPOSITO; JURADO DA SILVA, 2013).

As questões culturais também servem de suporte para a ligação entre o urbano e o rural, desde as atividades que ocorrem no lote privado até aquelas que acontecem na rua. A igreja, a escola, e as festas da comunidade, são elementos, que, apesar de distintos em suas caracterizações, criam amplas relações com as áreas livres. Nestes equipamentos há o prolongamento de muitas atividades para a rua e outros espaços livres. Os espaços livres públicos são apropriados desde

¹ Doutoranda PROARQ/UFRJ
Orientadora: Andrea Queiroz Rego

encontros de vizinhos e rodas de conversa até as procissões religiosas. Por isso, a abordagem dos “limites” – público x privado - se torna relevante, ou mesmo, a ausência deles.

Entender o meio rural é um desafio, se pensado dentro do âmbito da arquitetura e do urbanismo. É uma área ignorada pelos arquitetos, que há muito tempo concentram suas pesquisas e ideias apenas nas cidades médias e grandes, sendo que, se agrupadas, as cidades correspondem a uma área muito reduzida da superfície de nosso planeta. Neste ponto, entram as questões relacionadas ao planejamento, visto que só passamos a estudar o problema quando ele se torna um problema.

As cidades pequenas possuem aspectos em comum, os quais vão além das semelhanças culturais e de modos de vida, que são frutos da colonização do território. Enfrentam os mesmos problemas, em geral oriundos da escassez de recursos financeiros, numa conjuntura de poucas possibilidades de emprego, e onde se identifica relevante desigualdade na distribuição de renda.

Este trabalho tem o objetivo de analisar qualitativamente a constituição do sistema de espaços livres de edificação em cidades pequenas, observando a estrutura da paisagem constituída entre o rural e o urbano. O recorte de estudos se localiza na região norte do Estado do Rio Grande do Sul e abrange 32 municípios, sendo 31 municípios de pequeno porte.

MOTODOLOGIA

O estudo visa entender a constituição das cidades pequenas e o seu papel na rede urbana territorial, além de identificar as diferentes paisagens de pertencimento dessas cidades e as relações que se estabelecem entre o urbano e o rural. Também busca-se reconhecer o valor dos espaços livres enquanto estruturadores da forma urbana dessas cidades e enquanto representação da cultura local. A partir disso se espera definir uma estrutura de análise do sistema de espaços livres para cidades de pequeno porte, relevante para o planejamento municipal.

A pesquisa qualitativa se desenvolve metodologicamente com um estudo de caso, para validar a hipótese colocada por meio dos objetivos propostos, com o uso de modelos de análise associados. Tais modelos serão empregados em função do objetivo específico apontado e do objeto a ser investigado. Para tanto, se utiliza de referencial bibliográfico, estudo de caso e cartografia, de acordo com a específica escala de análise, utilizando software de sistemas de informação geográfica. Esses métodos possibilitam informações para dar suporte para a formulação de análises espaciais identificando também vias de pesquisa a serem desenvolvidas durante a pesquisa de campo. Posteriormente, ocorre a parametrização das categorias de análises dos espaços livres e cotejamento dos resultados.

RESULTADOS ESPERADOS

Na perspectiva de se desenvolver uma pesquisa com enfoque interdisciplinar, a investigação da caracterização dos espaços livres ocorre a partir da dimensão física, das análises sobre o meio biofísico e pela apreensão dos elementos perceptivos da paisagem. Assim, se tornam evidentes, as análises relacionadas aos ambientes urbanos e edificados e as relacionadas aos processos naturais, em busca de, a partir dos elementos encontrados, suscitar novas formas de dar continuidade à construção do território.

Ao final do estudo, se espera conseguir elementos que permitam definir uma configuração dos sistemas de espaços livres nas cidades analisadas, podendo contribuir para o planejamento das cidades pequenas, identificando-os como estruturadores e direcionadores da forma e da qualidade das cidades, isto é, definidores da paisagem das cidades pequenas.

Palavras-chave: Território; Espaços livres; Cidades pequenas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, R. L. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, n. 30, p. 5–12, 2011.

ENDLICH, Â. M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

MACEDO, S. S. et al. **Quadro geral da forma e do sistema de espaços livres das cidades brasileiras**. São Paulo: FAUUSP, 2018.

MAGNOLI, M. M. Em busca de “outros” espaços livres de edificação. **Paisagem e Ambiente: ensaios**, n. 21, p. 141–174, 2006.

MESQUITA, A. P. De; FERREIRA, W. R. Planejamento territorial: o rural no Estatuto da Cidade e no Plano Diretor Municipal. In: Anais do IV Simpósio Nacional sobre Cidades Pequenas, Ituiutaba-MG. **Anais...** Ituiutaba-MG: Universidade Federal de Uberlândia, Observatório das Cidades, 2016.

SCHLEE, M. B. et al. Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras – Um debate conceitual. **Paisagem e Ambiente: ensaios**, n. 26, p. 225–247, 2009.

SPOSITO, E. S.; JURADO DA SILVA, P. F. **Cidades pequenas: perspectivas teóricas e transformações socioespaciais**. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2013.

TARDIN, R. **Espaços livres: sistema e projeto territorial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2016.